

LEVANTA E ANDA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA FUTURA PROFESSORA EM SUA TRANSIÇÃO DO BACHARELADO À LICENCIATURA

Rebeca Cristina Ramos de Souza ¹
Tárcio Minto Fabrício ²

INTRODUÇÃO

Educar e educar-se são atos políticos uma vez que, por meio do despertar de uma consciência crítica e transformadora, carregam em si uma potência libertadora, como bem aponta Freire (1967). Entretanto, mesmo após décadas das primeiras reflexões desse autor, os processos educativos, de maneira geral, continuam engessados, conservadores e pautados na chamada “educação bancária”, por ele questionada tantas vezes.

No atual contexto, de uma educação precarizada e da desvalorização da carreira docente, é essencial fomentar reflexões sobre qual deve ser o espaço de atuação das professoras e professores e, sobretudo, como formar-se docente diante dos discursos e percepções de que nos restam apenas ruínas da educação básica brasileira, especialmente da educação pública. Também cabe estimular o debate sobre a complexidade envolvida na prática docente, de maneira a consolidar a dimensão universitária da formação de professores, como aponta Nóvoa (2012), superando ideias simplificadoras que consideram o ato de ensinar como algo natural.

Também é importante considerar que a formação inicial é apenas uma das etapas do formar-se para docência, ação que se concretiza também na continuidade (IMBERNÓN, 2002). Em um exercício contínuo de caminhar pela prática, pela teoria, pelo olhar atento, crítico e reflexivo de nossa própria atuação como aprendentes daquilo que ensinamos.

Por isso a importância de uma formação de professores que se origine ‘de dentro’, destacando a necessidade de que tal processo tenha participação ativa de seus e suas colegas de profissão, de modo a compartilhar suas experiências e conhecimentos acumulados sobre a prática pedagógica. Essa formação ‘de dentro’ deve valorizar o

¹ Licencianda no Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas na Universidade Federal do ABC, UFABC, rebeca.souza@aluno.ufabc.edu.br;

² Professor visitante na Universidade Federal do ABC, UFABC, tarcio.fabricio@ufabc.edu.br;

diálogo de saberes e proporcionar um desenvolvimento profissional significativo e contextualizado para tais docentes, como defende Nóvoa (2012).

A capacitação dos educadores detém um papel fundamental tanto no sucesso de professoras e professores quanto no de estudantes. Docentes mais bem preparados tendem a mostrar maior confiança em suas práticas em sala de aula, permitindo aprendizagens mais significativas. Entretanto, é importante destacar que outros fatores além do conhecimento pedagógico, como o suporte e o ambiente de formação também podem ter impactos significativos na formação inicial, sendo determinantes, inclusive, para a opção pela docência.

Tais inquietações têm mobilizado minhas reflexões, as quais –aqui, em um pequeno relato autobiográfico de uma recém-licencianda e futura professora – tento articular e sistematizar, de modo a oferecer sentidos à minha própria trajetória formativa e, também, contribuir para a reflexão de outros futuros docentes sobre suas práticas e processos formativos.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui relatada adotou uma abordagem do tipo qualitativa (MATTAR; RAMOS, 2021). Como aponta Minayo (2007), as pesquisas qualitativas têm como enfoque a exploração das representações sobre da temática investigada, uma vez que esse tipo de pesquisa, de acordo a mesma autora

[...] se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1998, p. 21).

Dentro de tal abordagem, enquadra-se o ferramental utilizado no estudo, constituído como uma narrativa autobiográfica, que como explica Souza (2012), se presta a contar histórias de maneira a criar identidade, dando sentido às escolhas que levam à formação do professor.

Para Souza (2006), tais narrativas de formação podem contribuir para que a visão de formação pautada na racionalidade técnica seja superada como modelo

formativo único, além de possibilitar a reflexão e teorização das práticas e ações adotadas nas trajetórias formativas.

Tal metodologia, configura-se como investigação por se vincular à produção de conhecimentos dos sujeitos em formação de maneira experiencial. Além disso, também pode ser entendida como uma metodologia formativa, uma vez que permite ao sujeito a tomada de consciência de si e de seus aprendizados (JOSSO, 2002).

Diante disso, no presente trabalho adotei uma perspectiva de narrativa autobiográfica buscando relatar, refletir e dialogar sobre os aspectos objetivos e subjetivos que orientaram as escolhas em relação à minha opção pela carreira docente e tem me formado como futura professora no diálogo constante entre, teoria, prática e reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando me questiono sobre o que é ser professora, me pergunto se estou no caminho certo. Será que é exatamente essa a profissão que devo escolher? Será que terei sucesso sendo docente?

*Irmão, você não percebeu
Que você é o único representante
Do seu sonho na face da terra
Se isso não fizer você correr, chapa
Eu não sei o que vai (EMICIDA)³*

A complexidade da profissão, como apontada por Nóvoa (2012), citado anteriormente, remete diretamente às barreiras na formação, que incluem a falta de recursos e os diversos desafios na aplicação prática do conhecimento adquirido em contextos reais, principalmente na formação inicial. O que não foi exatamente o meu caso, pois participei, mesmo que por um curto período e ainda na transição entre o curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia e a Licenciatura em Ciências Humanas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do ABC (UFABC).

Dentro do programa, meu grupo de atuação realizou um projeto de reforço de conteúdos de Matemática para o Exame Nacional do Ensino Médio de 2023. O projeto consistia em aulas extras de 50 minutos depois do horário curricular da instituição de ensino, onde recebíamos alunos de todos os anos do ensino médio (do 1º ao 3º ano).

Como bolsista do PIBID e frequentando as salas de aula, percebi que com a implementação do Novo Ensino Médio (NEM), os professores e professoras não conseguiam atender as demandas dos alunos do 1º ao 3º ano de maneira individualizada, ampliando as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Os atendimentos individuais, como os realizados pelos grupos do PIBID que apresentavam bons resultados, não poderiam ser conduzidos pelos próprios docentes porque, simplesmente, eram temporalmente inviáveis.

*“Eu sei (sei!), cansa
Quem morre ao fim do mês
Nossa grana ou nossa esperança”
(EMICIDA)*

A observação dessas dificuldades dos professores diante de situações como essa, contra as quais ele e ela não têm quase nenhuma possibilidade de enfrentamento, me permite questionar, inclusive, qual poderia ser o papel de tais docentes na própria formação dos colegas, como aponta Nóvoa (2012)?

Sem tempo suficiente nem para dar conta da aprendizagem de seus estudantes. Como a formação docente, por mais profunda e complexa que seja, pode dar conta de superar problemas estruturais tão graves? Tenho certeza que não existem respostas fáceis, ou ainda, difíceis para tal questão.

Já na Universidade, com alguma frequência, tem sido comum que alguns estudantes, inclusive também atuantes no PIBID, repitam clichês, muitas vezes ouvidos também na voz de docentes em exercício nas escolas onde atuam, como: “Meus alunos não vão entrar na Universidade!” ou “A graduação não garante nada!”. Ora, penso eu, “O que então estão fazendo aqui?”. O formar-se ‘de dentro’ pode então não ser tão fácil de se concretizar, dado que muitos dos discursos presentes nas salas de aula, nas salas de professores e, também na Universidade podem ser paralisantes e, para além disso, aterrorizantes sobre a carreira docente, especialmente para os recém-ingressantes nas licenciaturas.

*“Esses boy conhece Marx
Nós conhece a fome
Então cerra os punho, sorria
(EMICIDA).*

Por outro lado, o enfrentamento também pode nos colocar em movimento, pode atuar para um despertar quanto ao nosso papel frente a uma situação. No meu caso, foi fundamental!

Observar as dificuldades da escola e ouvir os discursos equivocados de colegas professores e professoras e colegas estudantes sobre suas visões da educação na nossa sociedade me despertaram um senso de responsabilidade para com a escola e, especialmente, para com as alunas e os alunos com os quais tive contato no PIBID.

A minha identificação com tais jovens é evidente. Elas e eles vêm dos mesmos lugares de onde eu vim; Têm seus corpos e suas feições diversas e, ao mesmo tempo, iguais ao meu corpo e as minhas feições; Falam como eu falo; Mas, principalmente, têm os mesmos sonhos e objetivos que eu tinha quando cursava o Ensino Médio.

*Então cerra os punho, sorria
E jamais volte pra sua quebrada de mão e mente vazia (EMICIDA)*

E foi assim, que por um senso de responsabilidade e de obrigação para com o outro, optei por me transferir do Bacharelado para a Licenciatura. Para me emancipar enquanto educadora, na prática e com a prática, na teoria e com a teoria, buscando me aprofundar, me profissionalizar, me especializar sem, no entanto, esquecer que o formar - se docente não se dá de maneira solitária, sem empatia e sem alteridade, sem diálogo e sem afeto.

*Quem costuma vir de onde eu sou
Às vezes não tem motivos pra seguir
Então levanta e anda, vai, levanta e anda
Vai, levanta e anda
Mas eu sei que vai, que o sonho te traz (EMICIDA)*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato, busquei apontar o impacto que tive ao ter contato com a sala de aula e com estudantes do ensino médio enquanto estudante de um curso de bacharelado, antes do processo de transição de curso. Minha curta vivência observando as práticas educativas com olhar de futura professora me faz compreender que a identificação e os afetos com o ambiente escolar onde atuei no PIBID tiveram um efeito significativo na minha decisão de migrar de um curso de bacharelado para uma licenciatura. Além disso, também pude compreender que a formação docente é muito mais ampla e complexa do que a formação que temos no próprio curso de licenciatura, uma vez que, como apontei em meu relato, muitos discursos negativos em relação ao papel da educação são cristalizados socialmente, embora também seja importante afirmar que parto de um olhar pessoal e subjetivo sobre tal questão.

Apesar de este trabalho ter como principal motivação contribuir para minha própria reflexão sobre a prática docente, reconheço que algumas das situações aqui relatadas também devem fazer parte das preocupações de outros professores em formação, como, por exemplo, as dificuldades encontradas nas escolas e as limitações de nossa própria formação.

Portanto, espero que minha curta experiência sirva de incentivo para que futuros docentes continuem explorando suas possibilidades formativas e se engajem em projetos que os aproximem das escolas e de professoras e professores já em atividade, como é o caso do PIBID e da Residência Pedagógica. Vai, levanta e anda!

Palavras-chave: Formação Docente, Licenciatura, Sala de Aula, Educação, Experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. Lisboa: Educa, 2002.

MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. 1ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MINAYO M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. Em: MINAYO, M. C. S. (org.). **A pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9ed. Rio de Janeiro: Petrópolis, 1998, p. 9 – 29.

MINAYO M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007.

NÓVOA. A. **Devolver a Formação de Professores aos Professores**. Cadernos de Pesquisa em Educação. PPGE/UFES. Vitória, Espírito Santo; a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan-jun, 2012.

SOUZA, E. C. **O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador: UNEB, 2006.

SOUZA, J. T. **Concepção de oralidade presente no PNAIC e na formação dos orientadores de estudos e professores alfabetizadores de Pernambuco**. 2015. 226 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.